

# Ensino híbrido na educação superior: relato de experiência

Denise Simões Dupont Berninil<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Multivix – Vitória

denise.sdb@gmail.com

***Abstract.** This article briefly presents concepts of hybrid education, active methodologies, digital technology information and communication used as teaching tools, and their real case usage in a presential graduation degree.*

***Resumo.** Este artigo apresenta brevemente conceitos de educação híbrida, metodologias ativas, tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramenta no ensino, e o relato de caso com o uso destas ferramentas, em uma disciplina ofertada na graduação presencial.*

## 1. Introdução

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na sociedade mudou definitivamente o ensino, tendo em vista que dos alunos que chegam aos bancos universitários, só o fazem, por estarem conectados ao mundo, acompanhando quase em tempo real suas mudanças, os fatos ocorridos, as descobertas e assim, tudo que pode afetar o conhecimento coletivo.

Neste panorama encontramos alunos e professores um tanto descontentes com o fazer educativo, não por comodismo, mas talvez pela expectativa de que a escolha de enveredar por um universo tecnológico, até então distante do seu fazer, pode trazer incertezas, desafios que tirem o processo de um rumo anteriormente conhecido e dominado.

## 2. Recursos no ensino

A inclusão de recursos tecnológicos que favorecem interação digital acontece muitas vezes sem que os envolvidos percebam. Uso de recursos das TICs como suporte ao ensino presencial, vem sendo uma prática recorrente nas universidades. Tais ferramentas, anteriormente usadas no ensino à distância como: mensagens, publicações eletrônicas, vídeo aulas, *podcast*, entre outros, e até mesmo ferramentas das redes sociais como *facebok*, *Twitter*, *Instagran*, *Whatsapp* são amplamente utilizadas na educação presencial.

Outro desafio é o de que todos os envolvidos têm a consciência de que a construção do conhecimento e o aprendizado não está restrito ao ambiente escolar, com recursos limitados, e sim acontece em todo lugar, a qualquer hora, com qualquer recurso, seja ele, digital, analógico, manual, o que depende é como é usado. Entender que a aprendizagem acontece de forma contínua, e que sua vivência de forma geral está ligada ao ensino é o que traz sentido ao que se aprende.

### **3. Conectivismo**

A Teoria do Conectivismo desenvolvida por George Siemens (2005) e Stephen Downes (2007) aponta que a aprendizagem é um processo de ligações entre “nós” ou conexão entre informações, conceitos e saberes, disponibilizadas na web.

A proposta é de que na rede (Internet) são encontradas comunidades de todas as áreas, que oferecem resoluções de forma rápida e eficaz para qualquer demanda. Este movimento atende às características variadas do processo de aprendizagem, um suporte às dúvidas ou orientações, assim utilizam-se de múltiplas abordagens. (Siemens, 2003)

Neste aspecto a educação deve ter o objetivo, também, de apresentar ao educando onde encontrar a informação que tenha relevância para o assunto estudado, como identificar a confiabilidade desta informação, como buscar a informação de forma rápida, precisa e minerada do todo que a internet oferece.

### **4. Ensino híbrido**

As relações entre aluno, informação e construção do conhecimento, a organização dos tempos e espaços de ensino, as interações que ocorrem entre alunos, e entre alunos e professor e entre alunos e a informação, estão constantemente sendo alteradas com a vivência e inserção das TDIC – tecnologias digitais de informação e comunicação, que entre outros fatores favorecem o ensino híbrido ou *blended learning*, (VALENTE, 2014)

Esta proposta proporciona momentos em que o aluno acessa os conteúdos e instruções usando recursos on-line, e em outros momentos o ensino ocorre em uma sala de aula, podendo interagir com outros alunos e com o professor presencialmente. Nas informações disponibilizadas online o aluno tem controle de quando, como e onde irá acessar, possibilitando a personalização da sua aprendizagem.

Enfim o uso de qualquer recurso que otimize o acesso à informação necessária e correta no momento da necessidade, que se dá durante a aprendizagem é entendido como ensino híbrido.

### **5. Metodologias e aprendizagem ativa**

A crescente demanda de um ensino motivador, conectado, atualizado e desafiador está também baseado em metodologias que proporcionem a aprendizagem que ofereça ao aluno possibilidades de construção do seu conhecimento, sendo ativo no processo, responsável pelo que produz e aprende. (VALENTE, 2017)

Metodologias ativas podem ser definidas como estratégias pedagógicas que buscam oferecer atividades educativas em que o estudante passa a ter uma postura ativa estando constantemente engajado no processo de forma crítica, relacionando teorias e práticas, realizando processos mentais que vão desde a interpretação, classificação, descrição, aplicação, análise e síntese do contexto, identificando como acontece o processo de construção na prática do fazer.

### **6. Metodologia de trabalho na sala de aula**

Este artigo foi realizado a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula presencial, em diferentes turmas de graduação, ministradas em 2016 e o primeiro semestre de 2017, em uma Instituição de Ensino Superior privada. Como recurso disponível pela IES

docente e alunos tem disponível recursos como Datashow, computador, rede WIFI conectada à internet.

Inicialmente alguns alunos apresentaram-se resistentes, quando solicitados que fizessem uso de recursos próprios, como *smartfone* ou *tablets*, porém, em todas as atividades que dependiam destes recursos poderiam ser realizadas em dupla ou pequenos grupos. As atividades eram propostas na aula presencial continuavam através de recursos online e eram concluídas nas aulas presenciais seguintes.

Na primeira aula são apresentados aos alunos o plano de ensino e a proposta da disciplina, e eles são convidados a acessar o conteúdo que está sendo exposto, acessando através de um *QR Code*, inserido no primeiro slide da apresentação. Neste momento é explicado que o recurso de leitura disponibilizado pelo *QR Code* será várias vezes utilizado.

Após a apresentação da disciplina, os alunos são convidados a acessar o site que o material de aula estará disponível, e como primeira atividade eles deverão fazer a leitura de um pequeno texto, disponibilizado para acesso pelo *smartfone* com o uso do recurso *QR Code*.

Após a leitura, que trata do tema “elaboração de pesquisa acadêmica” os alunos discutiram em duplas o que entenderam identificando pontos solicitados pelo professor.

Em outra aula os alunos tiveram acesso anterior à vídeo e *podcast* sobre o conteúdo, que seria desenvolvido na aula, já nesta aula, os alunos foram levados ao laboratório de informática, na aula foi apresentado recursos de pesquisa em periódicos eletrônicos, ferramentas de pesquisa para mineração de resultados, acesso aos periódicos da sua área de interesse.

Foi apresentado aos alunos o recurso de edição de documento compartilhada, disponibilizado pelo Drive do Gmail. Os alunos foram convidados através de um link, disponibilizado no site da disciplina a acessarem um documento em que todos teriam acesso, e tudo estava sendo projetado no Datashow. Após o momento de descontração, os alunos foram divididos em duplas ou trios, e cada grupo deveria criar um documento e compartilhar com a professora.

A proposta realizada aos alunos é que para a próxima aula, eles deveriam realizar nos meios eletrônicos apresentados, uma pesquisa e relacionar dois artigos científicos do tema de interesse do grupo, colar no documento compartilhado, o título, autor, resumo e link de acesso.

Em seguida foi disponibilizado online em diferentes sites, informações sobre elaboração de texto acadêmico, recursos de escrita, construção de artigo científico de revisão, estas informações foram disponibilizadas em vídeo, *podcast* e texto. Foi proposto que elaborassem um artigo de revisão bibliográfica, que foi acompanhado pela professora, online, e em aulas presenciais seguintes.

Após duas aulas, foram apresentados aos alunos, ferramentas disponibilizadas na internet para elaboração de referências bibliográficas e busca por plágio em arquivos. Os mesmos foram orientados na elaboração das referências que utilizaram no texto, e que todos os arquivos que seriam entregues deveriam ser previamente analisados por ferramenta de plágio.

Após a conclusão do artigo, os alunos foram orientados a criação de um novo documento compartilhado, só que desta vez em uma ferramenta de elaboração de apresentação de slides, que poderiam usar o Drive, ou o Prezi.

Na aula seguinte foram para o laboratório de informática, e construíram a apresentação de slides que fariam em outro momento, do texto que escreveram, foram orientados que todas as apresentações deveriam estar disponibilizadas *online* para todos os alunos, através de um link que foi passado para a professora que disponibilizou no site.

Na aula seguinte os alunos já haviam tido acesso às apresentações dos colegas e foram então realizadas as apresentações.

Foi criado pela professora um formulário *online*, no *Forms* (Drive) e disponibilizado o link através do *QR code*, em que os alunos poderiam enviar perguntas para os grupos. Estas perguntas foram encaminhadas aos grupos e respondidas em forma de debate na aula seguinte como fechamento do conteúdo.

## 7. Conclusões

Em todos os momentos a professora esteve presente auxiliando o desenvolvimento dos alunos, tanto em relação ao conteúdo, quanto em relação ao uso dos recursos. As aulas deram-se de forma relativamente tranquilas, apesar das turmas serem em média de 50 alunos.

Durante o processo, a professora sempre buscou o feedback dos alunos, que apontavam as dificuldades relativas ao uso dos recursos e da metodologia.

A metodologia proposta buscou oferecer ao aluno a oportunidade de acessar as informações de seu interesse de forma orientada, identificar e coleccionar em ferramenta de edição compartilhada, proporcionando a construção coletiva tanto do texto quando da apresentação que seria realizada. Os alunos ficaram responsáveis pela sua construção, e como o material ficaria disponibilizado ao final para os colegas e outros professores, sua responsabilidade tornava-se maior.

Como em qualquer processo de ensino-aprendizagem tiveram alunos que apresentaram mais resistência, outros mais dificuldade e outros maior desinteresse, estes casos foram tratados em particular, como é feito em qualquer metodologia de ensino adotada, que parte inerente do ofício de ser professor.

De forma geral a avaliação dos resultados foi positiva tendo em vista que muitos alunos aprofundaram o estudo do tema no seu Trabalho de Conclusão de Curso que apresentaram como requisito para sua formação.

## Referências

DOWNES, Stephen. **What Connectivism Is**. Disponível em: <<http://www.downes.ca/post/38653>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

DOWNES, Stephen. **Connectivism and its Critics: What Connectivism Is Not**. Disponível em: <<http://www.downes.ca/post/53657>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

SIEMENS, George . **Learning Ecology, Communities, and Networks Extending the classroom.** Disponível em: <[http://www.elearnspace.org/Articles/learning\\_communities.htm](http://www.elearnspace.org/Articles/learning_communities.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2017.

SIEMENS, George . Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, [S.l.], 08 jan. 2005. 01, p. 01. Disponível em: <[http://www.itdl.org/Journal/Jan\\_05/article01.htm](http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2017.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educ. rev.**, Curitiba , n. spe4, p. 79-97, 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000800079&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000800079&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.38645>.

VALENTE, José Armando; DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; GERALDINI, Alexandra Flogi Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.